

Sistema de saúde do DF

Estão reunidos, a partir de agora, em um Grupo de Trabalho, representantes dos Ministérios da Previdência e Assistência Social, da Saúde, do Interior, da Educação e Cultura, do Governo do Distrito Federal, da Organização Panamericana de Saúde e das Secretarias de Saúde de Goiás e Minas Gerais, tendo na pauta de atuação os estudos necessários para regionalizar e racionalizar o sistema de saúde da região geoeconômica de Brasília. A providência em curso e os objetivos a que se propõe conjugam interesses públicos de envergadura, notadamente quanto à assistência médica e hospitalar prestada aos habitantes da região de influência do DF.

A intervenção dos ministérios operacionais que atuam na área, cada qual dentro de sua finalidade específica - na hipótese de se entenderem e conciliarem um denominador comum, nas conclusões a que chegarem - é uma garantia para encaminhar o assunto, dentro de um processo sensato e objetivo para sua viabilização.

Não há porque negar o acelerado processo de deterioração das instalações e do funcionamento da rede assistencial do Distrito Federal, constituída para atender a projeções populacionais de há muito ultrapassadas, considerando-se, sobretudo, a ampliação da clientela que dela se vale.

Brasília é um pólo de atração cujo raio de influência envolve praticamente todo o Norte do país, com uma larga incursão no Centro-Oeste, incorporando, ainda, grande parte dos territórios de Goiás e de Minas Gerais, drenando para a sua infra-estrutura assistencial um contingente adicional à clientela local dos hospitais do DF. O congestionamento causado pelos excessos de demanda se multiplica em queixas e reclamações, em conflitos permanentes e implica numa baixa efetiva da qualidade assistencial.

Há, de fato, necessidade urgente de avaliar fluxos, de estudar formas alternativas de atendimento, de modo a planejar a expansão dos serviços, a fixação de uma rota de atendimento, com vistas a tornar seletiva uma rede assistencial que guarde uma relação de incremento, da periferia para o centro, prestando assistência onde ela puder ser oferecida.

Os municípios que se situam diretamente na faixa de influência de Brasília mantêm

uma linha de freqüência bem acentuada, por força do inevitável condicionamento de uma busca pelo melhor em padrão de qualidade.

A Capital da República possui nos dias atuais uma capacidade instalada onde atuam estabelecimentos federais, com expressão maior para o antigo Hospital do Ipase, serviços médicos, tanto em Ministérios quanto nas duas Casas do Congresso Nacional, bem como para o atendimento de massa representado pelos estabelecimentos da Fundação Hospitalar do DF, sem contar a iniciativa privada, com ou sem convênio com a Previdência Social e as instalações das Forças Armadas.

Uma avaliação estatística do aumento verificado na oferta de assistência hospitalar e para-hospitalar, no que diz respeito às unidades existentes, compreendendo hospitais e postos de saúde, revela que houve um aumento de dezesseis unidades para 29, com a ampliação de leitos passando de 1.627, em 1970, para 3.620, em 1977.

O corpo clínico, também no mesmo período, sofreu um incremento substancial. Em 1970, Brasília possuía 723 médicos, número este que já em 1977 subia a 1922.

São estes valores oferecidos pelo anuário editado pela Codeplan, em 1978.

Existe, como se vê, uma estrutura básica, necessitando de um reajuste nos seus mecanismos de funcionamento e nas formas de sua utilização. O Grupo de Trabalho misto, instituído sob inspiração do Ministério da Previdência e Assistência Social, reúne, por isso mesmo, condições de alcançar objetivos válidos, contribuindo para aperfeiçoar um sistema que é fundamental em termos de comunidade.

A Secretaria de Saúde do GDF, ora entregue a um profissional experimentado, com larga vivência da problemática de saúde pública, de assistência e organização hospitalar, tem deveres e obrigações a cumprir no contexto desse GT, cabendo-lhe um papel preponderante no encaminhamento dos assuntos e nas soluções alvitradas. Isto porque, os resultados mediatos e imediatos do que ali se decidir, vão-se refletir diretamente sobre a estrutura operacional pela qual responde. Tanto para melhor quanto para pior.